

USO DO PROTÓTIPO ESTEREOLITOGRAFICO NO PLANEJAMENTO DE RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR APÓS FRATURA: RELATO DE CASO

Edimar Antonio Nogueira Mota*

Ester Souza Soares*

Jorge Vinicius Santana dos Santos*

Daniel Galvão Nogueira Meireles**

As lesões maxilofaciais, além de afetarem uma proporção significativa de pacientes vítimas de trauma, são frequentemente associadas à desfiguração, comprometimento funcional, morbidade severa e custo financeiro considerável. A maioria dos pacientes com fraturas faciais necessitam de hospitalização imediata, principalmente quando essas fraturas envolvem a mandíbula. Isto ocorre, pois, defeitos mandibulares, causam comprometimento estético e funcional de diferentes graus dependendo na extensão, localização e complexidade do defeito, variando de ósseos isolados a defeitos que envolvem tecidos moles da face. A Prototipagem rápida trata-se de uma técnica onde baseados em imagens digitais, como tomografia computadorizada e ressonância magnética são produzidos modelos estereolitográficos, com fidelidade e com um erro máximo de 0,1 mm. Possibilitando assim, que os cirurgiões, visualizem e estudem a área que será abordada, desta forma pode ser realizado melhor planejamento, diminuindo de maneira significativa a morbidade e tempo associados ao procedimento cirúrgico. Dessa forma, o estudo tem como objetivo demonstrar através de um relato de caso, como o uso da prototipagem pode auxiliar no planejamento de reconstrução facial após fratura, quanto a otimização dos resultados estéticos, reabilitação funcional e minimização das intercorrências no trans e pós-cirúrgico. Trata-se de um estudo do tipo caso clínico de natureza descritiva de abordagem qualitativa. A pesquisa ocorrerá no Hospital regional de Santo Antônio de Jesus aonde será realizado o procedimento cirúrgico de reconstrução mandibular com o planejamento em protótipo estereolitográfico. Será conduzido em uma paciente do sexo feminino, 45 anos de idade, leucoderma e com historia previa de trauma por acidente automobilístico. Ao exame físico apresentou mobilidade atípica da mandíbula na manipulação, distopia oclusal, ausência de selamento labial, dor espontânea, disfonia e disfagia com dificuldades mastigatórias. Este projeto será submetido à Plataforma Brasil para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Faculdade Maria Milza/FAMAM. Com a presente pesquisa espera-se poder avaliar as vantagens e desvantagens significativas quanto ao uso dos protótipos estereolitográficos no planejamento de reconstrução mandibular.

Palavras-chave: Reconstrução mandibular, traumatismos maxilofaciais, fraturas mandibulares, fraturas cominutivas.

* Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza.

** Cirurgião-dentista, Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial, professor do Curso de Bacharelado em Odontologia pela Faculdade Maria Milza.